

## EXAME RADIOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE PECTUS EXCAVATUM EM UM FELINO

YASMIN GUNDLACH RIBEIRO<sup>1</sup>; MAYARA CRISTTINE RAMOS<sup>2</sup>; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI<sup>2</sup>; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – yasminribeiro589@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

### 1. INTRODUÇÃO

O *pectus excavatum* é uma malformação congênita caracterizada por uma deformidade côncava no externo caudal associada à deformidade da cartilagem costal e estreitamento da parede torácica (MOURA; DIPP, 2018; ORTON, 2003). A causa da deformidade não é bem compreendida, porém acredita-se existir uma predisposição genética, mas não há predisposição por sexo (FOSSUM, 2014).

Os principais sinais clínicos são dispneia, cianose, intolerância ao exercício, perda de peso e vômito (MORETTO, 2020).

O diagnóstico é realizado baseando na história clínica do paciente por meio da anamnese, exame físico, onde o local pode ser palpado. Já o exame complementar de escolha é a radiografia torácica na qual se observa a depressão na região do esterno (MOURA; DIPP, 2018).

O prognóstico está diretamente ligado a idade do animal e ao grau da deformidade (MORETTO, 2020).

Dessa forma, objetivou-se, no presente trabalho, relatar o diagnóstico radiográfico de *Pectus excavatum* em um felino jovem atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Foi encaminhado para o Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, um felino, macho, não castrado, sem raça definida, com 4 meses, pesando 1,5 kg, com histórico de deformidade torácica à palpação, para realização de estudo radiográfico de tórax. Foram realizadas três projeções ortogonais, sendo elas: ventrodorsal, laterolateral esquerda e laterolateral direita.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como descrito MOURA e DIPP (2018), o diagnóstico de *pectus excavatum* deve ser realizado através das informações obtidas na anamnese, associadas ao exame físico e exame radiográfico torácico. No presente relato, observou-se abaulamento torácico ao exame físico, sendo que ao exame radiográfico, visibilizou-se diminuição do diâmetro torácico e elevação dorsal da

porção distal do esterno, através das projeções laterolaterais, como demonstrado na Figura 1.

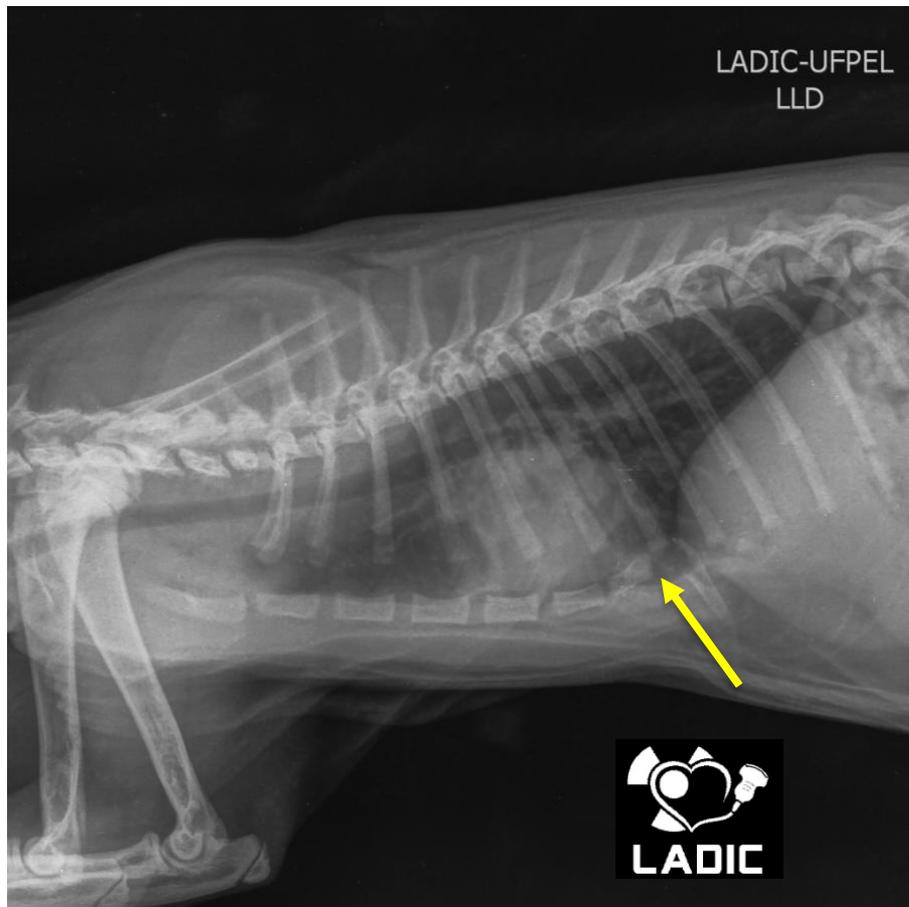


Figura 1: Imagem radiográfica em projeção laterolateral direita demonstrando diminuição do diâmetro torácico e elevação dorsal da porção distal do esterno (seta amarela).

Grande parte dos animais com *pectus excavatum* apresentam posicionamento anormal ou aumento do coração (RIBEIRO et al. 2018; MOLANO et al., 2010; FOSSUM, 2005). No caso relatado o coração estava discretamente deslocado para o hemitórax esquerdo, porém sem a apresentar cardiomegalia (Figura 2).



Figura 2: projeção radiográfica ventrodorsal demonstrando discreto deslocamento cardíaco à esquerda.

Tal como o relatado por Ribeiro e colaboradores (2018), o paciente desse estudo não apresentava tosse nem dificuldade respiratória. Entretanto, a presença da anormalidade do osso esterno e cartilagens costais resultam em compressão cardíaca e pulmonar, podendo desencadear os sinais clínicos supracitados. Por se tratar de uma doença incomum e complexa, torna-se mais difícil o estudo e comparação entre casos de *pectus excavatum* em felinos jovens já que essa malformação pode ser variada (MORETTO, 2020).

Ainda, de acordo com MORETTO (2020), o tratamento é definido de acordo com o quadro clínico do animal e a gravidade da doença apresentada. A técnica mais indicada para animais jovens é a correção cirúrgica. No presente estudo, a correção cirúrgica foi a abordagem terapêutica escolhida.

#### 4. CONCLUSÕES

O exame radiográfico pode ser utilizado para confirmação do diagnóstico de *pectus excavatum*, auxiliando no tratamento dos pacientes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MOLANO, R. F. S.; ORDONEZ, F. J. P.; GALLEGO, I. C. S. Descripción de un caso de la malformación congénita pectus excavatum en un felino doméstico, **Revista Lasallista de Investigación**, v. 7, n.2, p. 124- 131, 2010.
- MORETTO, L. **Pectus Excavatum, Felino-Relato de Caso**. 2020. 43 f. TCC(graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina.
- MOURA, C. N. O.; DIPP, G.; Tratamento não invasivo de Pectus Excavatum em Buldogue Inglês: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 12, n. 04, 2018.
- RIBEIRO, M. G.; SAMPAIO, L. M.; RESENDE R. M.; AKAMATSU, A.; GOMES, C. A. R. Pectus excavatum em ujma cadela - Relato de caso. **Revista Científica Universitas**, Itajubá v.6, n.3, p. 145-150, 2019
- ORTON E. C. **Thoracic wall**. In: SLATTER, D. Textbook of Small Animal Surgery. 3ª ed. Philadelphia: Ed. Saunders, p. 373–387, 2003.